

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avença

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia» — Telef. 5155
Quinta do Loureiro — CACIA

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor

António da Costa Pinto

Redactor principal

Mantas Massano

“ADIANTE! SIGAMOS INTREPIDAMENTE — PARA A FRENTE!”

No dia 21 do corrente, após ter desembarcado no aeroporto de Lisboa, de regresso da viagem histórica às províncias ultramarinas da Guiné, de Angola e de Moçambique, o Presidente do Conselho Sr. Prof. Dr. Marcelo Caetano dirigiu a seguinte mensagem à Nação:

«O acolhimento que o Chefe do Governo teve nesta breve deslocação de uma semana a terras da África Portuguesa caracterizou-se pela espontaneidade e autenticidade das manifestações populares.

Manifestações assim, em que as saudações vão de coração a coração, não se organizam, não se comandam: reptam, não se preparam, não se organizam, não se comandam: acontecem e só acontecem quando exprimem sentimentos reais e sinceros.

O sentimento dominante, aquele que fez deslocar multidões, vibrar as vozes e espalhar no ambiente um clarão de alegria expresso nos sorrisos, nos acenos e tantas vezes também nas lágrimas de comoção era amor à Pátria, era a fidelidade a Portugal uno e indivisível. Gente de todas as cores, de todas as etnias, de todas as religiões, nascidos na terra uns, vindos de longínquas paragens do Norte ou do Oriente outros, todos se confundiam no grito imenso e caloroso de aclamações a Portugal. No meio desta multidão, o Presidente do Conselho andou sempre escoltado: foram os rapazes e as raparigas, que rodeavam o automóvel gritando vivas, os moços motociclistas que fizeram cortejo na Beira, e os páraquedistas que o acolheram

no aeroporto, os estudantes universitários que vieram de Sá da Bandeira a Nova Lisboa, os escuteiros com os archores em Lourenço Marques, as crianças que mal eu punha os pés no chão me cercavam para me beijar, as raparigas encantadoras da Mocidade Portuguesa Feminina em Luanda, as centenas de nativos e nativas que, num ápice, se reuniram à minha volta quando de surpresa me apeei para visitar a Sé de Bissau, e sempre o povo, o povo em massa compacta, o povo entusiasta, o povo delirante, o povo que me cercava, empolgava, tocava, abraçava, beijava, aclamando Portugal.

Nenhum governante no mundo inteiro pode, estou certo disso, deslocar-se com uma escolta assim: a escolta seguríssima de uma multidão de pretos, brancos, mestiços, amarelos... unidos no mesmo propósito de manter portuguesa a terra onde vivem e que querem conservar progressiva e em paz.

E quando, na Beira, ao inaugurar a nova sede do Centro Africano de Manica e Sofala, no meio de milhares de associados, alguém entoou no recinto onde o Presidente do Conselho se encontrava, o «Hino Nacional», o coro que, de repente foi formado, por nós todos ergueu ao céu da África, para ser ouvido no Mundo, a mais bela versão de «A Portuguesa» que já mais se cantou! O mesmo hino que vinte e quatro horas depois, em Nova Lisboa, outra multidão igualmente variada, reunida em frente do Palácio do Governo do distrito de Huambo, cantaria a plenos pulmões, à luz dos archores que iluminavam, de um lado, a estátua poderosa de Norton de Matos e do outro a varanda onde se encontrava um homem que fôra seu adversário político, mas que estava unido à sua memória pelo comum designio de honrar e engrandecer a Pátria.

Foram oito dias de viagem, de trabalho e emoções. Mas não de fadiga. Não venho fatigado: venho com a alma em festa, venho mais animado do que nunca, venho, se é possível, mais português do que parti, venho com a certeza de que vale a pena sofrer, de que vale a pena lutar, de que



Na moderna rotunda da Variante de Angeja, no local da Salgueira, o Governador Civil de Aveiro e várias entidades observam o magnífico aspecto da iluminação eléctrica que acabara de inaugurar no local.

ANGEJA recebeu a visita do Governador Civil de Aveiro

TENDO em vista saber das necessidades mais urgentes do distrito de Aveiro, o Governador Civil sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães tem visitado vários concelhos e suas freguesias.

Quere dizer que não faz política de gabinete, vai antes ver e contactar com o povo do seu distrito.

O concelho de Albergaria-a-Velha foi também visitado pelo Chefe do Distrito e Angeja recebeu a visita do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães na última terça-feira de tarde.

Esperado além-ponte, o sr. Governador Civil chegou cerca das 18 horas, recebendo ali os cumprimentos dos srs. José Nunes Alves, presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha; Dr. Jaime da Silva Portugal, Eng. Manuel Carvalho e José Correia Martins, vereadores do município; António Augusto Valente Ferreira, Joaquim Dias Nequeira Júnior e Adolfo Rodrigues da Silva, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro da Junta de Freguesia de Angeja; P.º João Evangelista Marques, pároco da freguesia; Dr. Silvino Gonçalves de Sousa e vários membros em representação da Associação de Instrução e Recreio Angejense e do comércio local.

E a visita começou, formando-se uma caravana automóvel, que seguiu para a Rua Desembargador Nequeira Scuto, na Barca, onde parou junto da vivenda que foi do Capitão Veiga Ferreira.

Foi então apresentada ao sr. Governador Civil a necessidade da construção de uma ponte sobre o Rio Vouga, naquele local, para possibilitar a travessia de carros de lavcura e gado, sem perigo, a qualquer hora, uma vez que, por altura das cheias, diversas tragédias estiveram iminentes.

Sobre o momentoso assunto, o sr. Governador Civil prometeu diligenciar urgentemente, pois, «in loco» e quando o Rio levava

bom caudal, observou a necessidade deste melhoramento.

A visita prosseguiu para o Bairro Romariz, subindo-se pela Viela da Vareira. Aquele novo bairro, onde foram construídas muitas habitações, não tem acessos convenientes.

Seguiu-se depois para o Largo do Marquês de Pombal, onde se realiza a Feira dos 26, quando se para apreciar a bela panorâmica que dali se disfruta. Apreciando as obras de empedramento das vietas transversais, que evitam abrir-se sulcos naquele terreno íngreme, o Chefe do Distrito subiu até adiante da cabina eléctrica. Ali, apreciou a conveniência do arranjo da estrada das Mardidas, que sendo um acesso mais curto para as Frias e Biscala, se encontra abandonada há muitos anos, obrigando os utentes a servir-se de outras vias de maior percurso.

Desceida pelo Cabeço e entrou-se numa das travessas das Deveas (onde morava o Carapinha), mas devido ao deplorável estado da mesma, o Governador Civil não a pode continuar a percorrer para descer pelo Calvário. E desceu-se então a Rua do Cabeço. Todo o percurso descrito após a apreciação da ponte a construir no Vouga, foi feito a pé até à Fábrica da Louça.

Novamente formada a caravana automóvel, a que se juntaram os srs. Fernando de Almeida Pericão, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, e Vicente Ferreira da Silva, encarregado das obras do município, seguiu-se para a Rua da Liberdade (Rua da Pereira), passando-se pela Praça da República e centro da freguesia.

Chegados à última casa da esquerda daquela rua, o sr. Governador Civil procedeu ali à inauguração da luz eléctrica acabada de instalar na moderna rotunda da Variante de Angeja, no local da Salgueira, onde é dividido o trânsito para Aveiro, Estarreja, Albergaria-a-Velha e Angeja.

Tudo moderno, funcional—colunas, sistema de iluminação e eó de luz (amarelo-laranja).

A iluminação desta rotunda, além da grande utilidade para o intenso movimento rodoviário, assinala um excelente local da nossa freguesia.

Em seguida, o sr. Governador Civil ficou-se na rotunda a apreciar a maravilhosa obra ali realizada.

E a pé pela variante, sempre acompanhado daquelas entidades, o Chefe do Distrito foi até

Nota da Semana

Nesta época de transplantações...

Achegã come pimpões. Quando a voracidade é grande, peixe miúdo desaparece. E «cafés» é peixe miúdo que não conta. Vejam a razia em Lisboa! Assistem os binóculos aqui para Aveiro e vejam o estardalhaço!

Um campo de futebol pode mudar-se, não faz diferença: — é sempre um campo relvado, com uns tantos metros, onze jogadores de cada lado, o homem do apito e a malta a despejar neuras de toda a semana. Quadro sempre igual (aqui e em Banguete). Portanto: há coisas que podem mudar, que ninguém note, ninguém entristece.

Mas mudar um Café, o «único» que havia em Aveiro com características universais, foi cortar o formigueiro. Anda tudo assarapantado, esborracham-se os narizes de encontro aos vidros: — o velho Arcada morreu!

Arrancaram o coração à Cidade dos Canais! O que está, agora, é de plástico.

Precisamente Aveiro, uma coisa destas, Aveiro que endeusa os seus valores!

A arcada triste, rio seco, onde o plasma da cidade acudia, é hoje veia sem sangue, carne cicatrizada, sem sensibilidade!

O aveirense está desterrado em penates!

Para onde vamos nós agora conversar, dar à língua, beber uma biquinha e ver deslisar a cidade, o rio humano que dá vida a esta urbe cada vez mais emparedada?

Emparedaram José Estêvão; emparedaram a Feira de Março; emparedaram o Café Arcada; a própria Cidade está presa e emparedada por passagens de nível!

Oh! Velho Arcada — peixe miúdo que não conta — caiste na voracidade dos 8 achegãs que te rodeavam. Era fatal... nesta época de transplantações.

Bartolomeu Conde

P R E F A B E

Sociedade de Pré-Fabricados de Cimento, S. A. R. L.

RELATÓRIO E CONTAS = EXERCÍCIO DE 1968

Senhores Accionistas:

Em cumprimento do preceituado na lei comercial e nos estatutos da nossa sociedade, vimos submeter à apreciação de V. Ex.ª o presente relatório e contas da gerência do exercício económico de 1968. Não nos foi possível, no decorrer do ano, conforme tínhamos manifestado a esperança, iniciar a laboração da nossa unidade fabril, o que contamos levar a efeito durante o começo do segundo trimestre, do ano de 1969.

Praticamente temos terminadas todas as obras de construção civil que incluem, além do edifício da fábrica, os edifícios dos escritórios, armazéns, oficinas e banheiros. Todas estas edificações foram realizadas directamente pela nossa firma e atingiram no fim do ano, conforme balanço, o valor de Esc. 497.175\$90, importância esta que reputamos de extremamente modesta.

Também foi possível procedermos, ainda durante o exercício à instalação e montagem da maquinaria, encontrando-se, assim, o nosso complexo fabril pronto para o arranque.

O boletim n.º 2/1968 da Propriedade Industrial já deu publicidade à patente dos produtos que iremos fabricar, o que muito nos apraz registrar.

Finalmente, não podemos deixar de manifestar a nossa satisfação e grande apreço pela colaboração que sempre nos foi prestada pelo Conselho Fiscal ao longo do exercício findo.

Cacia, 7 de Março de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO DA PREFABE - Sociedade de Pré-Fabricados de Cimento, S. A. R. L. EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL	
Caixa	10 079\$70	Credores por Enc. Sociais	3 928\$10
Depósitos à Ordem	22 871\$30	Letras a pagar	287 793\$00
		Devedores e Credores	71 632\$50
REALIZÁVEL			
Accionistas	410 000\$00	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
IMOBILIZADO		INICIAL	
Patentes	2 923\$00	Capital	1 500 000\$00
Gastos de Instalação	27 116\$10		
Terrenos	278 447\$00		
Edifícios e Vedações	497 175\$90		
Maquinaria	605 802\$50		
Móveis e Utensílios	449\$00		
Ferramentas	8 489\$10		
	<u>1 863 353\$60</u>		<u>1 863 353\$60</u>

Cacia, 31 de Dezembro de 1968

O TÉCNICO DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Parecer do Conselho Fiscal

Para cumprimento das disposições legais o Conselho Fiscal vem dar o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas da Gerência do exercício do ano de 1968, que o Conselho de Administração submete à apreciação de V. Ex.ª.

Analisados os documentos com aquele relacionados, foi o Conselho de parecer que todos se encontram bem arrumados e em perfeita ordem, traduzindo com exactidão as operações efectuadas no decurso do exercício em apreciação.

Assim, dando o nosso acordo ao Relatório, Balanço e Contas que acompanham este parecer, temos a honra de propor:

- 1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas apresentados à vossa apreciação;
- 2.º — Que se manifeste ao Conselho de Administração um voto especial de louvor pela actividade desenvolvida em benefício da Sociedade.

Cacia, 7 de Março de 1969.

O CONSELHO FISCAL

Desenvolvimento da conta de Lucros e Perdas

DÉBITO		CRÉDITO	
1968		1968	
Dezembro — 31		Dezembro — 31	
DESPESAS GERAIS		JUROS E DESCONTOS	
Transferência desta conta	6 002\$20	Transferência desta conta	550\$90
		GASTOS INSTALAÇÃO	
		Transferência para esta conta do saldo verificado	5 451\$30
	<u>6 002\$20</u>		<u>6 002\$20</u>

Cacia, 31 de Dezembro de 1968

O TÉCNICO DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Por Aveiro

Feira de Março

Amanhã, dia 27, é o último dia da Feira, havendo festivais de tarde e de noite, com o seguinte programa:

De tarde — Às 15 horas, Conjunto Amadeu Mota, de Bustos; às 16 horas, Grupo Folclórico da Casa do Povo de Santa Cruz do Bispo, de Matosinhos.

De noite — Às 21,30 horas, Rancho Folclórico da Ribeira de Ovar.

Legião Portuguesa

Semana do Ultramar

Promovida pelo Comando Distrital de L. P., realiza-se no próximo dia 30, pelas 21,30 ho-

ras, no Centro de Estudos Político-Sociais, uma sessão integrada na «Semana do Ultramar», em que será orador o sr. Dr. Nuno de Campos Tavares, novo subdelegado do INTP de Aveiro. O conferente abordará o tema «Portugal e o Ocidente». A entrada é livre.

Diversas notícias

Nova Comissão Distrital da U. N.

Segundo nota distribuída, para efeitos de publicação, pelo Gabinete de Informação Política da União Nacional, foi nomeada a nova Comissão Distrital daquele organismo em Aveiro.

Constituem-na os srs. dr. Manuel Homem Ferreira, presidente; eng. agrónomo José Camelas

Júnior, vice-presidente; e os vogais Alvaro Rola, Dr. Augusto Condesso, Dr. Fernando Barbado, Dr. Joaquim de Pinho Brandão e Dr. José Manuel Moreira Cardoso da Costa.

Pela P. S. P.

Guardas provisórias

Está aberto concurso para guardas provisórias da P.S.P., até ao dia 31 de Maio próximo, pelo que, na Secretaria do Comando Distrital desta cidade, se prestam todos os esclarecimentos aos interessados.

Carimbos de borracha

Acceptam-se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

Clube Recreio Caciense

GRANDIOSO BAILE

Domingo, dia 27, pelas 21,30 h.

abrilhantado pelo conjunto

«Anos do Ritmo»

de Albergaria-a-Velha

(Organização da Casa do Povo de Cacia)

MOTO

Marca «Norton», 500 cm3, em ótimo estado de conservação, pinturas e mecânica, matrícula LT, apenas com 30.000 km.

Tratar com Armindo Tavares da Silva — Rua R-malho Ortigão, 18 cave D. — Lisboa 1 — Telefone 53 66 00. (2)

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extração de ontem, dia 25:

- | | |
|---------------|-------|
| 1.º prémio | 5884 |
| 2.º | 24588 |
| 3.º | 36075 |

Padaria

Trespasa-se por motivo de doença do seu proprietário, em ótimo local.

Informa Américo L. Martins — Telef. 91104 ou 91122, rede de Santa Luzia — Coimbra. (4-2)

Este número foi visado pela Comissão de Censura

DE ANGEJA

A VISITA DO GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO

Conclusão da 1.ª página

so cruzamento da Rua da Cruz e seguindo pelo caminho da Lavandeira, que sai à Afelreira, certificou-se da necessidade da reparação deste arruamento, onde já estão construídas várias habitações e outras em projecto, tornando-se numa preferida zona de urbanização, devido à sua localização geográfica.

A nova entrada desta rua, feita com a abertura da Variante, apresenta perigosos sulcos, escavados pelas águas pluviais, que reclamam imediato arranjo, para evitar possíveis desastres.

Mais uma vez a caravana automóvel se formou e pôs-se em marcha pela estrada nacional n.º 109, com destino ao lugar do Fontão, desta freguesia, o qual dista 3 quilómetros, atravessando-se a estrada principal em construção na 1.ª fase.

Naquela povoação, foi reconhecida a necessidade do alargamento da rua na curva da quinta do solar do sr. Dr. Augusto de Castro, para facilitar o previsto movimento rodoviário.

Atravessou-se o Fontão e de regresso a Angeja, pela estrada da Ribeira, verificou-se que a construção da 2.ª fase desta artéria é do maior interesse turístico, pela a paisagem e beleza marginais encantam quem seja amante do belo e aprecie a miríade de flores campestres dispersas entre vales e planaltos.

Quando se chegou à Creche Helena de Albuquerque Quadros, era já fim da tarde.

Depois de visitar ali a sede da Junta de Freguesia, o sr. Dr. Vale Guimarães foi recebido naquela instituição — fundada com os bens legados pelo Capitão Quadros — pelas irmãs religiosas e crianças daquele infantário, que lhe dispensaram caloroso acolhimento. Após as saudações e depois de ter visitado a sala de estar e a escola, o sr. Governador Civil mostrou-se interessado em conhecer o movimento e orçamento desta instituição, que lhe foram explicados pelo presidente do Conselho Administrativo, sr. Dr. Jaime da Silva Portugal, e pelo secretário sr. Alberto Nunes Branquinho de Almeida.

A Creche movimenta de despesa anual entre 65 e 70 contos. Tem de rendimentos efectivos 6 contos. Recebe 20 contos anuais do Estado; de várias contribuições 12 contos e dos sócios o restante da verba indispensável à manutenção da instituição.

Depois desta análise, o chefe do distrito prometeu auxiliar a obra dentro do possível.

Dirigiram-se finalmente, o sr. Governador Civil e todos os que o acompanhavam, para a residência do presidente da Junta de Freguesia de Angeja, sr. António Augusto Valente Ferreira, que ofereceu um bom provido «copo d'água», na melhor parte confeccionado e servido por sua filha menina Maria Adelaide de Oliveira Valente.

Foram então trocadas impressões sobre os locais visitados e as necessidades verificadas, tendo o chefe do distrito encarregado o presidente da Câmara de mencionar no seu relatório as obras respectivas, prometendo a sua colaboração de acordo com as possibilidades que lhe estão conferidas pelo Governo da Nação.

Na devida altura, usou da palavra o sr. Dr. Jaime Portugal, que proferiu o seguinte discurso:

«Senhor Governador Civil: É na qualidade de filho adoptivo desta freguesia de Angeja que tomo a palavra, para em nome dos seus habitantes agradecer a V. Ex.ª o facto de a ter incluído no seu plano de visitas ao concelho, para melhor se aperceber das suas necessidades presentes e assim o ajudar a resol-

vê-las dentro daquelas princípios de justiça que o caracterizam como bom governante que é.

É possível que V. Ex.ª tenha notado neutras freguesias, e eu seria injusto se não concordasse, razões de mais valia a chamar a sua atenção. No entanto, não deixarei de frisar que as obras que o sr. Presidente desta Junta de freguesia apresentou são, sem dúvida, necessárias. Iniciarei as suas justificações pela ponte sobre o rio Vouga.

A industrialização do nosso país, largamente incrementada pelo Estado Novo, levou o nosso irmão Portugal a nivelar-se a outras nações das quais outros tempos se encontrava bastante afastado.

Mas a agricultura, sobretudo a dos meios em que há o fracionamento da propriedade, estacionou, se não retrogradou. Ora noutros tempos dizia-se, embora com sentido diferente, «*nisi solo industria vivit homo*» e eu direi neste momento, parafraseando: «*nisi solo industria vivit homo*».

Os homens para trabalhar na indústria precisam de ser saudáveis e fortes e para o serem, como base, necessitam de boa alimentação. A agricultura é pois indispensável, pelo menos neste aspecto, para poder apoiar a indústria.

Nesta freguesia há duas actividades agrícolas que se podem tornar bastante rentáveis e concorrer para melhorar a situação económica deficitária daqueles que, ou se dedicam exclusivamente à lavoura ou que a tomam como complemento do que ganham na indústria, e que são a recriação de gado e a cultura de arroz.

Ambas se realizam na vasta área de terrenos que se situa na outra margem do rio Vouga.

As dificuldades de acesso a estes terrenos são enormes e por vezes, na ocasião das cheias, perigosas. Existia uma barca que precariamente transportava na ocasião das cheias o gado para a margem de cá. Não foram pou-

cas as vezes que gado e condutores estiveram na eminência de se afogarem.

Presentemente nem barca há e o rio, em razão da quantidade de areia que se está a extrair do seu leito, a juxta da ponte de Angeja, torna-se cada vez mais fundo no sítio do passadouro, vindo a complicar as possibilidades de travessia a vau, fora da época das cheias.

Por outro lado, estas mesmas razões não permitem a passagem da maquinaria para a tempo se fazer o arroteamento das terras. A ponte seria, sem dúvida, a solução adequada para o caso.

A Junta de Freguesia, apoiada pelo Grémio da Lavoura, já se viu com o sr. Director da Hidráulica do Mondego e este deu-lhe grandes esperanças, inclinando-se até para a construção de uma ponte em cimento armado. Sem dúvida seria o ideal.

Mas, tomando que o elevado custo da ponte, nestas circunstâncias, atemorize o sector do Estado que para a sua efectivação tem de dar o seu *visum et actum* com tudo o que lhe é inerente, a povoação contentava-se com ponte de madeira que duraria, desde que fosse feita segundo técnica apropriada, bastantes anos e daria a certeza de que se conseguiria mais rapidamente, tanto mais que se está na disposição de fazer participação razoável particular entre os proprietários.

E' esta, senhor Governador, neste momento, a aspiração número um do povo de Angeja e para ela permitto-me pedir o valioso auxílio de V. Ex.ª.

As outras aspirações são as comuns a todas as outras freguesias: reparação desta ou daquela estrada e não caracem da minha parte, fundamentos de pedido, visto V. Ex.ª ter lido o Incómmodo de as constatar nos respectivos locais.

A Câmara Municipal de Albergois-a-Velha, de há uns anos a esta parte, outra coisa não procura fazer que não seja a satisfação dos pedidos justos que as freguesias lhe apresentam. Pena é que ela não tenha orçamento mais largo para os satisfazer in-

EDITAL

Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz saber, nos termos do disposto no artigo 18.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1964, que pelo espaço de 10 dias se acha patente na Secretaria da Câmara, para efeito de reclamação, o recenseamento geral do concelho para a eleição da Assembleia Nacional.

Da inscrição ou omissão daqueles que hajam requerido a sua inscrição ou devessem ser inscritos oficialmente pode o interessado ou qualquer eleitor recenseado no ano antecedente reclamar, até 15 de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal.

A reclamação deve ser assinada pelo reclamante ou por seu procurador, com a assinatura reconhecida por notário, e será logo instruída com os documentos que lhe sirvam de prova, os quais não poderão ser juntos posteriormente.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, 24 de Abril de 1969.

O Chefe da Secretaria da Câmara, Dário da Silva Ladeira

legralmente e com mais rapidez.

Vou terminar, senhor Governador, se me permite, agradecendo também a presença do senhor Presidente da Câmara e a dos meus colegas na Vereação e a da Imprensa, que nos tem acompanhado.

Em seguida falou o rev. pároco, sr. P.º João Evangelista Marques, que pediu ao chefe do distrito, bem como ao presidente do Grémio da Lavoura, que sejam enviados a Angeja técnicos agrícolas, para desenvolver a cultura na nossa vasta região.

Depois usaram da palavra os srs. Dr. Silvino Gonçalves de Sousa, que salientou as qualidades de trabalho deste povo e pediu a valorização de Angeja, fazendo votos pela compreensão política de todos, a bem do distrito e do país; e José Nunes Alves, presidente da Câmara, que afirmou ter conhecimento, através das visitas efectuadas pelo

concelho, das necessidades das povoações, sabendo por pedir ao Governador Civil a sua ajuda na realização das obras.

E por último falou o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães que, em conversa entre família, explicou vários problemas nacionais, do distrito e da região do Baixo Vouga, pedindo a todos para trabalharem com interesse comum no desenvolvimento dos meios rurais. E a terminar prometeu que será para já a construção da ponte sobre o rio Vouga.

Estas visitas permitem a dupla vantagem de ambos os governantes, do distrito e do concelho, ficarem esclarecidos das necessidades mais prementes, tratando de as resolver de acordo e dentro das possibilidades.

Notícias locais

Casa do Povo de Cacia

Curso de Formação Rural

Na Casa do Povo de Cacia, encontra-se a funcionar o Curso de Formação Familiar Rural, que já foi anunciado.

Para o referido curso foram feitas 85 inscrições, entre elas de algumas senhoras casadas, o que demonstra o interesse despertado.

E' de salientar a animação e vontade que se verifica nas alunas, para o que muito contribui a maneira cuidadosa como está a ser ministrado pela Assistente Rural sr.ª D. Fátima de Maria Leite Nobre Moraes.

Columbofilismo

Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia

CONCURSO DE FUNCHEIRA

Neste concurso, realizado no último domingo, triunfou Manuel Pardinha Simões Costa, de Sarrazola.

CONCURSO DE EVORA

Realiza-se amanhã, dia 27. O encerramento é hoje, das 18 às 20 horas.

VENDE-SE

O prédio de rés do chão, 1.º e 2.º andar, que foi do Dr. Ricardo Souto, na Praça de Angeja, de bom rendimento.

Recebe ofertas Maria Gomes Neto, no mesmo prédio.

Vende-se

Terreno 2.450 m2, com projecto aprovado, Trás Bernardino da Silva Madaleno — Rua José Luciano de Castro, 87 — Esgueira — Avairó. (2)

METALURGIA CASAL, S.A.R.L.

AVEIRO — PORTUGAL
CAPITAL SOCIAL: 30 000 000\$00

AUMENTO DE CAPITAL

Para a realização de novos investimentos (ampliação de maquinaria e instalações) vai a METALURGIA CASAL, S.A.R.L. aumentar o seu capital social para Esc.: 40 000 000\$00, mediante a emissão de 10 000 acções no valor nominal de Esc.: 1 000\$00 cada uma.

As acções são postas à subscrição pelo valor nominal para os actuais accionistas e pelo valor de Esc.: 1 500\$00 para os novos.

É dada preferência aos antigos accionistas.

O prazo de subscrição termina em 31 de Maio, procedendo-se a rateio, se necessário, até ao dia 15 de Junho.

O pagamento efectuar-se-á em duas prestações, sendo uma de 50% do total de acções subscritas no acto da subscrição e o restante após o rateio, até ao dia 30 de Junho de 1969.

As acções subscritas beneficiarão dos dividendos relativos ao 2.º semestre de 1969.

Os interessados devem dirigir-se à METALURGIA CASAL, S.A.R.L., Apartado 83 — AVEIRO, que prestará todos os esclarecimentos e reservará as acções que desejarem subscrever.

A ADMINISTRAÇÃO

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-A.
Tel. 27348 — LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
pela Escola Médica

ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Sábara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

Rua Lado de Oliveira, 15 r/c
Tel. 62814 — LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —

Abel da Silva Balseiro

— Rua da República — CACIA

(No antigo edifício dos Correios)

Grande sortido de novos modelos

Tem todo o tipo de calçado para homem, senhora e criança a preços acessíveis

No seu próprio interesse visite esta casa



PORTO
Rainha Santa

ATE
OS ANJOS
BEBEM,...

RODRIGUES PINHO
& C.ª

Vila Nova de Gaia

Depósito (de Lãs para tricót
(e das Malhas -Aéfe-

ARMÉNIO

Preços especiais
para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO

Tel. 28575 PPG



Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 66

— Tel. 22226 —

AVEIRO

LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
sortido e os nossos melhores padrões

FRADIQUE DE ALMEIDA
AUTOMOVEIS DE ALUQUER,
PRAÇAS EM:

AVEIRO — Praça Marquês de Pombal

ILHAYO — Tel. 23980 (p.f.)

FROSSOS — Tel. 98185

Chamadas a qualquer hora

Residência:
Rua Cândido Reis, 127-1.º
AVEIRO — Tel. 23413

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de se-
passar. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
ta. Os sintomas começaram. Medicamento por recei-
ta para todos os casos de eczema húmido ou
seco, erupções, erupções ou ardência na pele.
A venda em todas as farmácias

Visconde Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ad.ª

Rua da Prata, 287 — LISBOA

(70)

Agência Funerária Capela
de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerária
de todos
os tipos
de sepulturas



Traslada-
ções para
todos os
cemitérios
do País

Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 e 39

Deposito e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 e 14
AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO

DE

J. P. RIBÃES

Largo do Espírito Santo

CACIA

Agência de Viagens

Tel. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Onofre Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
bilhetes de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões

Reservas de quartos em Hotéis — V.ª consulares

Embarques rápidos para Africa

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Tel. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e botas das melhores marcas.

Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulsos, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível **B. P. G.A.Z**
com o inimitável sistema «PRONTO»

OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA

de

Manuel Marques Abreu Rua

Tel. 98178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil

ORÇAMENTOS GRATIS



Bicicletas

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Crespo & B.

Armazenistas - Importadores

R. do Crucifixo, 116 e 118

LISBOA — Tel. 327087

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica **R. da Cassalheira, 33 — LISBOA**
Telefone 626098

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para relés e vernizes
tipo-litográficos

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Tel. 22119

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

de **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspi-
rantes portáteis, em lualite e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de nitratos e artefactos

Executam-se de sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Quarta 23 — Tel. 23229 — VERDEMILHO — AVEIRO

Vende-se

Direito de aluguer de carro de
praça na região de Aveiro.
Informa-se nesta redacção.

Assinem o propagam
o nosso jornal

Para Bicycletas e Motorizadas comprar...
...o ESTRAGA deve procurar

Motorizadas SIS — Sachs de 5, 4 e 3 velocidades
Sachs Minor — Fundador AM com motor Casal
de 4 velocidades — HONDA H 4 e outras
Bicycletas Olma e A. M.

Oficinas em Olho de Agua e Cacia

Vendas a pronto e prestações

Fica bem: **António de Jesus Almeida (o Estraga)**